



**FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL –
FATEFIG.
CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

ANA PAULA RODRIGUES MARINHO

**REVISÃO INTEGRATIVA - ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E
CONTROLE DA GRAVIDEZ PRECOCE**

Tucuruí-PA

2021

ANA PAULA RODRIGUES MARINHO

**REVISÃO INTEGRATIVA- ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E
CONTROLE DA GRAVIDEZ PRECOCE**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação
apresentado à Faculdade De Teologia, Filosofia e
Ciências Humanas Gamaliel, como requisito parcial
para obtenção de grau de bacharel em
Enfermagem

Orientador: Profª Ma. Kathlyn Kamoly Barbosa
Cavalcanti Araújo

Tucuruí-PA

2021

ANA PAULA RODRIGUES MARINHO

**REVISÃO INTEGRATIVA- ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E
CONTROLE DA GRAVIDEZ PRECOCE**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação
apresentado à Faculdade De Teologia, Filosofia e
Ciências Humanas Gamaliel, como requisito parcial
para obtenção de grau de bacharel em
Enfermagem

Orientador: Profª Ma. Kathlyn Kamoly Barbosa
Cavalcanti Araújo

Banca examinadora

Enf. Aline Ouriques

Enf. Ellen Sind

Aprovado em 14 de Dezembro de 2021.

Tucuruí-PA

2021

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela minha vida e por ter me sustentado até aqui com saúde.

Agradeço aos meus pais que sempre me apoiaram e me ajudaram, principalmente a minha mãe que não mediu esforços para garantir que eu chegasse até aqui.

Agradeço à minha orientadora, professora Ma. Kathlyn kamoly pelo suporte e conselhos que me foi dado.

Por fim a todos os docentes e todos que fizeram parte da minha vida formação acadêmica de forma direta ou indiretamente.

Deixo aqui o meu muito obrigada.

RESUMO

Introdução: São altas as taxas de gestações indesejadas na população juvenil no país. Essas taxas sinalizam outras dimensões que ultrapassam a falta de informação qualificada ou acesso aos métodos contraceptivos. Apontam para a ausência de políticas públicas que enfoquem a complexidade do exercício da contracepção, independente do momento no curso da vida. **Objetivos:** Verificar o papel da enfermagem em relação ao controle e a prevenção da gravidez precoce nas Estratégias de Saúde da Família. **Matérias e Métodos:** Este trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa do levantamento bibliográfico. **Resultados e Discussão:** Os 5 artigos participantes deste estudo foram codificados de 1 a 5, conforme ano de publicação e foi organizado em uma tabela. Em relação ao delineamento da pesquisa, foi observado que, dos artigos selecionados, dois foram estudos transversais, um de revisão de literatura e documental, um de revisão narrativa da literatura e um do tipo estudo observacional, quantitativo, de campo, do tipo transversal. **Conclusão:** A assistência de enfermagem deve apresentar aos adolescentes, quais são os métodos contraceptivos e como devem ser manuseados, para então se tornar um instrumento primordial na prevenção da saúde de todos os jovens, sendo a ESF - Estratégia Saúde da Família uma referência.

Palavras-chaves: Gravidez Precoce. Enfermagem Obstétrica, Saúde do Adolescente e Atenção Primária.

ABSTRACT

Introduction: There are high rates of unwanted pregnancies in the juvenile population in the country. These rates signal other dimensions that go beyond the lack of qualified information or access to contraceptive methods. They point to the absence of public policies that focus on the complexity of the exercise of contraception, regardless of the moment in the course of life. **Objectives:** To verify the role of nursing in relation to the control and prevention of early pregnancy in Family Health Strategies. **Subjects and Methods:** This work is an integrative literature review, with a qualitative approach to bibliographic research. **Results and Discussion:** The 5 articles participating in this study were coded from 1 to 5, according to the year of publication and were organized in a table. Regarding the research design, it was observed that, of the selected articles, two were cross-sectional studies, one a literature and document review, one a narrative literature review and one an observational, quantitative, field, cross-sectional study. **Conclusion:** Nursing care must present to adolescents what contraceptive methods are and how they should be handled, so that it becomes a primary instrument in preventing the health of all young people, with the FHS - Family Health Strategy being a reference.

Keywords: Early Pregnancy. Obstetric Nursing, Adolescent Health and Primary Care.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA	6
1.2 SITUAÇÃO PROBLEMA E QUESTÕES NORTEADORAS.....	7
1.3 JUSTIFICATIVA.....	8
1.4 OBJETIVO.....	9
1.4.1 Objetivo Geral	9
1.4.2 Objetivos Específicos.....	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
2.1 A ADOLESCÊNCIA E A INICIAÇÃO SEXUAL	10
2.2 GRAVIDEZ PRECOCE.....	11
2.3 CONDOTA DO ENFERMEIRO NAS ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA.....	12
3. MATERIAS E MÉTODOS.....	14
3.1 TIPO DE ESTUDO	14
3.2 AMOSTRA E CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO.....	14
3.3 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS.....	15
3.4 QUESTÕES ÉTICAS.....	15
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
5. CONCLUSÃO	23
REFERÊNCIAS	24

INTRODUÇÃO

1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA

É observado nos últimos anos uma queda acentuada nos números de casos de gravidez durante a adolescência, embora essa redução não seja igual para todos os países, o que pode ter relação com o fato de que há países com baixo nível socioeconômico e dificuldades de implementação e manutenção de estratégias para seu efetivo controle. No Brasil, embora tenha havido uma queda, os índices ainda são considerados altos (LOPES et al, 2020).

Considera-se a gravidez como um período de expectativas para a gestante, em que as emoções, tensões, atitudes, experiências e a espera pelo desconhecido tendem a provocar transformações em sua vida, gerando incertezas e temor. No caso de uma gravidez inesperada durante a adolescência, sem dúvida, é uma experiência muito importante na existência do jovem e de sua família, pois a gestação já proporciona alterações fisiológicas que envolvem todos os sistemas orgânicos (BRASIL, 2010; AVANZI et al., 2019).

Em janeiro de 2019 o Ministério da Saúde, por intermédio da Lei de número 13.798 instituiu a Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência, sendo uma campanha nacional de sensibilização de adolescentes sobre os efeitos indesejáveis da "gravidez precoce" (CABRAL; BRANDÃO, 2020).

Este projeto trata sobre a prevenção e controle da gravidez precoce, o que leva a refletir acerca das determinações da gravidez precoce e a importância da atuação do enfermeiro frente a esta demanda nas Estratégias de Saúde da Família.

1.2 SITUAÇÃO PROBLEMA E QUESTÕES NORTEADORAS

Quando a gestação ocorre durante a adolescência, há uma série de implicações biológicas, psicológicas, sociais e econômicas, pois mães adolescentes possuem maior risco de resultados sociais adversos e problemas de saúde de curto prazo. Assim, o Ministério da Saúde considera a idade materna como um dos determinantes de risco gestacional (CORTEZ et al, 2020).

São altas as taxas de gestações indesejadas na população juvenil no país. Essas taxas sinalizam outras dimensões que ultrapassam a falta de informação qualificada ou acesso aos métodos contraceptivos. Apontam para a ausência de políticas públicas que enfoquem a complexidade do exercício da contracepção, independente do momento no curso da vida (CABRAL; BRANDÃO, 2020).

Gestantes adolescentes apresentam maiores índices de não comparecimento às consultas de pré-natal; maior frequência de recém-nascidos de baixo-peso; maiores riscos de complicações e danos fetais, pela ocasional exposição materna a medicamentos, álcool e drogas, já que em muitos casos as gestações não foram planejadas. É fundamental entender o comportamento dessas complicações obstétricas, e seus desfechos para as mães e seus filhos, visto que, além das complicações aos fetos, as próprias mães também apresentar algum tipo de complicações como hemorragia obstétrica, deiscência de pontos cirúrgicos e ruptura uterina (CORTEZ et al, 2020).

Sendo assim, para uma melhor compreensão da repercussão da gravidez na adolescência é preciso considerar a realidade, a classe social, a história de vida que está sendo referida, pois uma gravidez pode causar impressões diferentes na adolescência, podendo até enfraquecer os vínculos familiares.

Diante disso, qual a(s) conduta(s) do enfermeiro na prevenção e controle da gravidez precoce nas Estratégias de Saúde da Família?

1.3 JUSTIFICATIVA

O agir por impulso, característica da fase da adolescência, leva eles a acreditarem que gravidez e doenças sexualmente transmissíveis nunca farão parte de sua realidade e, desta forma, muitos não acham necessário o uso de métodos contraceptivos.

Diante do exposto, é de extrema importância tratar sobre a prevenção e controle da gravidez precoce, pois acarreta consequências na vida dos adolescentes, pois interrompe o desenvolvimento próprio desta fase, pode ocasionar riscos para a mãe e bebê em desenvolvimento, além do que eles começam a assumir papéis e responsabilidades de um adulto e nem sempre estão preparados para essa realidade.

Na perspectiva da melhora no cuidado, a unidade de saúde deverá elaborar em seu âmbito de trabalho um plano estratégico para alcance das gestantes adolescentes para que dessa forma seja possível ofertar-lhes as orientações necessárias, apoio, além de uma prestação de atenção continuada.

O presente estudo justifica-se pela necessidade de buscar na literatura uma base sólida para a capacitação teórica e subsídios práticos de cuidados de enfermagem, além de possibilitar maiores reflexões e discussões a respeito do assunto.

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 Objetivo Geral

Verificar o papel da enfermagem em relação ao controle e a prevenção da gravidez precoce nas Estratégias de Saúde da Família.

1.4.2 Objetivos Específicos

- Identificar os fatores determinantes para a gravidez precoce.
- Abordar sobre a importância da atenção a adolescente grávida.
- Destacar a importância do enfermeiro em casos de prevenção e controle da gestação precoce.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A ADOLESCÊNCIA E A INICIAÇÃO SEXUAL

A palavra "adolescência" tem origem no latim, derivada do verbo *adolescere* que denota "crescer", "desenvolver-se", "tornar-se maior" ou então, "crescer até a maturidade". Para a Organização Mundial de Saúde a adolescência pode ser compreendida como um processo fundamentalmente biológico, que acontece nos indivíduos entre os 10 e 19 anos de idade. É um período de grandes mudanças, envolvendo a ação de hormônios, responsáveis pelo surgimento dos caracteres sexuais secundários, como também modificações psicológicas (SILVA et al, 2015).

O início da vida sexual tende a ser, majoritariamente, na adolescência e envolve concepções sobre gênero e sexualidade. Interessante que em alguns países africanos a iniciação sexual feminina precede à masculina. Na América Latina a dinâmica é diferente, sendo a iniciação sexual masculina a mais prevalente. No Brasil, um estudo populacional com quase cinco mil sujeitos jovens de três capitais mostrou que a média da iniciação sexual para os rapazes era de 16 anos e para as moças próximo dos 17 anos (CABRAL; BRANDÃO, 2020).

A adolescência é caracterizada pelos conflitos e descobertas. É a fase em que os jovens ao começarem a viver suas primeiras experiências sexuais podem estar susceptíveis a apresentar comportamentos com risco de infecções por Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), seja pelo início precoce da vida sexual, seja pela falta de preservativos (SILVA et al., 2015). Um estudo realizado em Porto Alegre (RS) analisou os fatores associados à iniciação sexual em 427 mães de 14 a 16 anos de idade e apontou que entre as adolescentes com iniciação sexual precoce (até os 14 anos), 77,4% tiveram menarca até os 12 anos e o parceiro na iniciação sexual foi casual em 16,4% dos casos (SPINOLA; BÉRIA; SCHERMANN, 2017).

2.2 GRAVIDEZ PRECOCE

A dinâmica da vida dos adolescentes pode ser atingida de forma negativa pela gravidez precoce. Em sua maioria, as famílias não dialogam sobre sexualidade e os adolescentes apresentam dificuldades em assumir a vida sexual, visto que o sexo ainda é um *tabu* e isto faz com que adolescentes fiquem mais expostos à gravidez precoce. Quando o problema já está instaurado, o casamento ainda é usado como forma de reparar a moral. Assim, a gravidez na adolescência se apresenta como uma expressão da questão social que permanece no cotidiano da sociedade e que, portanto, deve ser refletida continuamente por parte dos profissionais, pois a maternidade na adolescência se constitui um desafio (SQUIZATTO, et al., 2013).

A gravidez na adolescência é um problema prevalente que aumenta demasiadamente o risco de morbidade e mortalidade materna, assim como pode acarretar problemas para o recém-nascido. Além dos riscos médicos à mãe e ao bebê, a gravidez na adolescência pode ser considerada um fenômeno social que acarreta problemas psicossociais e econômicos, bem como afeta a qualidade de vida e o crescimento pessoal e profissional (PINHEIRO et al, 2019).

Segundo Priestch e colaboradores (2011), a gravidez não planejada é responsável por uma série de agravos ligados à saúde reprodutiva materna e perinatal e apresenta diversos riscos como: bebê com baixo peso ou subnutrido, complicações no parto, parto prematuro que pode levar a uma cesária, alterações no desenvolvimento do feto, má formação fetal.

De forma geral, a gravidez na adolescência pode estar associada a fatores individuais e contextuais, tais como: baixa escolaridade, não acesso à informação sobre contracepção, uso de drogas ilícitas por residentes no domicílio, menor poder aquisitivo, localidade onde reside, raça, falta de estrutura familiar e modificação nos costumes sexuais. Portanto, considera-se que a gravidez durante a adolescência é um acontecimento que envolve múltiplas influências e que, por isso, deve ser discutido quanto à sua construção subjetiva e representação social (PINHEIRO et al, 2019).

2.3 CONDUTA DO ENFERMEIRO NAS ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Acerca das atribuições do enfermeiro compete-lhe a atuação como educador pois “a educação para a saúde” é importante para o cuidado de enfermagem, uma vez que ela pode determinar como os indivíduos e suas famílias são capazes de ter comportamentos que conduzam a um ótimo autocuidado (ROCHA, 2013, p.16).

Ainda em relação às propostas de intervir na gravidez precoce pode-se tentar retardar o início das atividades sexuais, mas para aqueles que já estão sexualmente ativos espera-se adoção de medidas de cunho individual, que seria a educação sexual e o uso de contraceptivos. Os grupos de apoio poderiam ser então desenvolvidos e indicados para as adolescentes gestantes (ANDRADE, 2015).

O enfermeiro na ESF faz a coleta de dados como histórico familiar, histórico de doenças atuais ou pregressas, número de gestações, nível socioeconômico, uso de métodos contraceptivos ou não, entre outras informações pertinentes a conhecer a relação saúde-doença da jovem, além de identificar o período gestacional em que ela está, faz solicitação de exames (como ultrassonografia, preventivo e análise sanguínea) e orienta a jovem sobre cada trimestre e as modificações do seu organismo, também agendando as posteriores consultas (FONSECA 2019).

Segundo Silva e colaboradores (2016), a assistência pré-natal é amparada legalmente em relação à atuação profissional do enfermeiro, para que ocorra acompanhamento integral de gestantes de baixo risco na rede básica de saúde e no Programa de Estratégia de saúde da Família, desta forma o enfermeiro se torna capaz de realizar as ações de atenção à saúde da mulher no pré-natal e espera-se que estes profissionais se responsabilizem pelo tipo de assistência prestada.

Quanto aos limites de atuação do enfermeiro na realização da consulta pré-natal estão descritos nos seguintes subitens: atenção pré-natal centrada no modelo biomédico; a precariedade de recursos relativos à área física, recursos humanos e materiais; o desconhecimento do trabalho da enfermeira e da consulta de enfermagem; a necessidade de maior qualificação profissional; o modelo educativo pautado no modelo tradicional; a falta de sistematização da assistência

(SILVA et al., 2016).

Segundo Ministério da Saúde cabe ao enfermeiro realizar no mínimo 6 consultas, devendo sempre que possível ser realizadas segundo o cronograma pré-estabelecido: mensalmente até 28^a semana; quinzenalmente das 28^a até a 36^a semana; semanalmente a partir das 36^a semanas gestacionais. O aumento das visitas ao final da gravidez é determinado para avaliação dos riscos que antecedem o nascimento do bebê e das intercorrências clínico-obstétricas, sendo as mais comuns o trabalho de parto prematuro, pré-eclâmpsia e eclâmpsia, amniorrexe prematura e óbito fetal. Quando o parto não iniciar até a 41^a semana é necessário a avaliação do feto, incluindo a avaliação do índice do líquido amniótico e monitoramento cardíaco e, se necessário, o encaminhamento da gestante à unidade de atendimento (Brasil, 2012).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 TIPO DE ESTUDO

Este trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa do levantamento bibliográfico.

A revisão integrativa permite uma abordagem metodológica ampla das revisões da literatura, pois permite a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. Dessa forma, através deste tipo de revisão, é possível incluir estudos experimentais e não-experimentais, combinar dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

3.2 AMOSTRA E CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

A amostra foi obtida com base nos critérios de inclusão e exclusão. Neste trabalho os critérios de inclusão foram: artigos publicados no período de 2011 a 2021, disponíveis na íntegra, em idioma português e que estivessem relacionados com os objetivos deste estudo. Adotou-se como critério de exclusão: artigos publicados anteriormente ao ano de 2011, escrito em outro idioma, sem disponibilidade de acesso a todo o seu conteúdo.

As palavras chaves foram estabelecidas através da ferramenta de busca dos Descritores em Ciências da Saúde (Decs), sendo elas: gravidez precoce, enfermagem obstétrica, saúde do adolescente e atenção primária.

Junto as palavras chaves foram utilizadas o modulador booleano AND como estratégia de busca e para tal pesquisa os bancos de dados foram a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Eletronic Library Online (Scielo).

3.3 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

A coleta dos dados foi realizada em 5 etapas:

- PRIMEIRA ETAPA - Foi computado um total de 25 artigos;
- SEGUNDA ETAPA - Foi feita uma análise dos títulos no qual mostrou que não 5 se referiam ao tema em estudo, portanto, prosseguiram 20 para análise.
- TERCEIRA ETAPA - Foi realizado uma filtragem ficando apenas 18 artigos.
- QUARTA ETAPA - Foi observado que 3 artigos não se referiam às questões norteadoras, assim, apenas 15 artigos passaram para última fase.
- QUINTA ETAPA - Por fim, com a leitura completa, apenas 5 artigos atendiam aos objetivos desta pesquisa.

A coleta dos dados ocorreu entre os meses de fevereiro a novembro de 2021. Após a análise dos 5 artigos encontrados na Scielo, ficaram 4 artigos e dos 5 artigos encontrados na BVS ficaram 1 artigos. Para análise dos dados foi construída uma tabela com as seguintes informações: título do artigo, revista, ano, autor, tipo de estudo, amostra, objetivos e resultados.

3.4 QUESTÕES ÉTICAS

Para a construção do presente trabalho não foi necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisas com seres humanos, por se tratar de uma pesquisa feita através de dados secundários e de domínio público.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os 5 artigos participantes deste estudo foram codificados de 1 a 5, conforme ano de publicação e foi organizado em uma tabela, indo no sentido do mais recente antigo ao mais antigo e com as seguintes informações: título, revista, autores, ano, tipo de estudo e amostra, objetivos e resultados das pesquisas.

Em relação ao delineamento da pesquisa, foi observado que, dos artigos selecionados, dois foram estudos transversais, um de revisão de literatura e documental, um de revisão narrativa da literatura e um do tipo estudo observacional, quantitativo, de campo, do tipo transversal.

Entre os anos de publicação, o maior volume de publicação ficou no ano de 2017, com um total de 2 artigos; no ano de 2019 foi selecionado 1 artigo; no ano de 2016, 1 artigo; no ano de 2015, 1 artigo. As publicações ocorreram em periódicos distintos: Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento; Revista de Saúde Pública, Revista Ciência saúde coletiva; Revista de Pesquisa; Revista Pan-Amazônica de Saúde.

Essas informações estão contidas a seguir, na **tabela 1**.

Tabela 1. Apresentação dos artigos pertencentes a revisão integrativa

Código	Título/Revista	Autor/ Ano	Tipo de estudo	Amostra	Objetivos	Resultados
A01	Assistência de enfermagem às adolescentes grávidas/ Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento	Fonseca, Jocimara Machado, 2019	Revisão de literatura e documental		Entender qual o papel da equipe de enfermagem na assistência às adolescentes grávidas.	Fatores sociais, emocionais, econômicos e culturais têm relação com a gravidez na adolescência e o profissional de enfermagem na atenção primária pode ser um vínculo entre os jovens e o mundo exterior a fim de minimizar

						o número de gestações na adolescência.
A02	Gravidez na adolescência e transição para a vida adulta em jovens usuárias do SUS/ Revista de Saúde Pública	Vieira, Elisabeth Meloni et al., 2017.	Estudo transversal	200 adolescentes	Contextualizar a gestação em adolescentes a partir de marcos associados ao processo de transição da juventude para a vida adulta.	A idade média das adolescentes foi de 17,3 anos, aproximadamente metade engravidou do primeiro parceiro e a idade média da primeira relação sexual foi 14,6 anos. Apenas 19% das jovens estudavam e o abandono escolar foi, na maior parte, anterior ao início da gestação.
A03	Fatores associados à iniciação sexual em mães de 14 a 16 anos em Porto Alegre/RS, Brasil/ Ciência saúde coletiva	Spinola, Mara Cristiany Rodrigues; Béria, Jorge Umberto; Schermann, Lígia Braun, 2017	Estudo transversal	427 mães adolescentes de 14 a 16 anos residentes em Porto Alegre - RS, que tiveram filhos no ano de 2009.	Identificar os fatores associados à iniciação sexual precoce entre mães de 14 a 16 anos em Porto Alegre (RS).	Entre as adolescentes com iniciação sexual precoce (até os 14 anos), 77,4% tiveram a primeira menstruação até os 12 anos e o parceiro na iniciação sexual foi casual em 16,4% dos casos.
A04	Atuação do enfermeiro na consulta de pré-natal: limites e potencialidades/ Revista de Pesquisa. (Univ. Fed.	Silva, Crislaine de Souza et al. 2016.	Revisão narrativa da literatura.	Adolescentes com idade entre 14 e 19 anos	Identificar os limites e as potencialidades da atuação do enfermeiro na consulta pré-natal	As gestantes e puérperas reconhecem o impacto positivo das ações do enfermeiro no ciclo gravídico-puerperal e a sua

	Estado Rio J., Online)					importância para uma assistência adequada pautada no preconizado pelo Ministério da Saúde
A05	Início da vida sexual em adolescentes escolares: um estudo transversal sobre comportamento sexual de risco em Abaetetuba, Estado do Pará, Brasil / Revista Pan-Amazônica de Saúde	Silva, Aniel de Sarom Negrão et al., 2015	Estudo observacional, quantitativo, de campo, do tipo transversal		Investigar o comportamento sexual referente ao início da vida sexual de adolescentes escolares, matriculados no ensino médio da rede pública estadual no Município de Abaetetuba, a fim de identificar possíveis comportamentos sexuais de risco e contribuir com informações que subsidiem medidas de prevenção e/ou de intervenção na educação em saúde sexual desses adolescentes.	Há comportamentos sexuais de risco nos adolescentes, em especial do sexo masculino, como uso inconsistente de preservativos e a iniciação sexual precoce

A gestação precoce não planejada não é igual em todos os países. De acordo com Santos (2010) é um problema que se apresenta de forma mais frequente em países em desenvolvimento e naqueles com maior índice de

desigualdade social e pobreza. Nas classes socioeconômicas mais baixas observa-se que o desejo de ter filhos aparece mais precocemente, assim como há uma valorização maior da gravidez. As perspectivas restritas de estudos e de carreiras promissoras no mercado de trabalho fazem com que essas adolescentes encontrem na gravidez e no papel social de ser mãe um objetivo para suas vidas.

Mesmo se tratando de artigos com estudo em adolescentes foi observado uma certa diferença quanto a faixa etária dos participantes. O estudo A01 tem como faixa etária de 15 a 19 anos, A02 a faixa etária é de 12 a 19 anos, no A03 a faixa etária é de 14 a 16 anos e no A05 faixa etária de 10 a 19 anos. Em relação a iniciação sexual, as participantes dos artigos 02 e 03 possuíam a mesma idade, 14 anos, já no artigo 05 a idade da iniciação sexual foi bem próxima, 15 anos.

Silva e colaboradores (2015) acrescentam que a iniciação sexual precoce é um comportamento de risco, pois o adolescente exposto a essa situação terá uma chance maior de aumentar o número de parceiros sexuais durante a vida, até que o mesmo faça opção por relações monogâmicas estáveis e, quanto maior o número de parceiros sexuais, maior a chance de exposição a alguma doença sexualmente transmissível (DST). Eles afirmam que há uma forte associação entre início precoce da vida sexual e a infecção por papilomavírus humano (HPV), HIV, além de ocorrência de gravidez na adolescência.

Segundo Fonseca (2019), a gravidez na adolescência pode acarretar complicações obstétricas, com repercussões para a mãe e o recém-nascido, bem como problemas psicossociais e econômicos. Tendo também transformações significativas na vida das jovens, pois elas não estão preparadas para assumir a responsabilidade de mãe e muitas vezes de "dona de casa", pois a gestação nesta fase ocorre de forma precoce e sem planejamento tornando-se em muitos casos indesejada.

Com relação aos fatores sociodemográficos o autor do artigo A01 refere que a gravidez na adolescência está diretamente relacionada a diversos fatores econômicos e culturais. As participantes do artigo A03 eram em sua maioria declarada de raça branca (50,8%) e a grande parcela possuía ao menos um ano de defasagem escolar antes da gravidez, em relação ao esperado para sua idade

(90,4%). O perfil socioeconômico dos participantes do artigo 05 eram adolescentes que residiam com os pais (87,89%), sem emprego (82,26%) e sem mesada (74,46%), com renda familiar de até dois salários mínimos (70,32%). As participantes do artigo A02 diferiram um pouco quanto ao perfil socioeconômico, pois a maioria se declarou parda (41,5%), em seguida branca (36,5%) e em relação a renda familiar, a maioria foi classificada como classe c (68,5%), (14,5%) como classe D ou E e a menor parcela como classe A ou B (17%), a respeito do estudo a maior parcela parou de estudar antes de engravidar (48,5%).

Em relação a atuação do profissional da enfermagem na prevenção e controle da gravidez os estudos trazem colaborações importantes.

Os autores do artigo A01 e A03 concordam que o papel do enfermeiro na atuação para prevenir a gestação na adolescência é a orientação do uso dos contraceptivos. Conforme o artigo A01 é função do enfermeiro vir a apresentar a essas adolescentes quais são os métodos contraceptivos e como devem ser manuseados, vindo então a tornar-se o instrumento primordial na prevenção da saúde de todos os jovens. O artigo A03 acrescenta que os profissionais de saúde precisam estar atentos e preparados para lidar com as questões que envolvem a sexualidade realizando orientação adequada, com informação sobre saúde sexual e reprodutiva de maneira abrangente, de esclarecimento sobre a sexualidade, contracepção e as vulnerabilidades a que os adolescentes estão expostos, a fim de que o início dessa nova experiência se realize em uma situação mais segura, tranquila e com responsabilidade.

Em relação a atuação do enfermeiro no pré-natal, os autores dos artigos A01 e A04 afirmam que é competência do enfermeiro realizar a consulta de enfermagem e oferecer assistência a gestante e puérperas e realizar atividades de educação em saúde, de acordo com a Lei 7.498 de 25 de julho de 1986. O artigo A01 afirma que é necessário que o profissional de enfermagem desenvolva suas atividades direcionadas a essa adolescente grávida, sem esquecer de ter um cuidado direto, com estabelecimento de vínculos e de metas e de acordo com as necessidades apresentadas. As atividades em grupo são um meio de envolver essas gestantes durante o pré-natal e o profissional de enfermagem precisa estar sempre buscando capacitação para um melhor atendimento a essa população.

5. CONCLUSÃO

Sabe-se que a gravidez na adolescência é considerada ainda um problema de saúde pública já que, acarreta riscos físicos e psíquicos tanto para a mãe quanto para o bebê. A assistência de enfermagem deve apresentar aos adolescentes, quais são os métodos contraceptivos e como devem ser manuseados, para então se tornar um instrumento primordial na prevenção da saúde de todos os jovens, sendo a ESF - Estratégia Saúde da Família uma referência.

Existe a necessidade de estimular as adolescentes a se conhecerem, a entender as transformações que envolvem o seu corpo e a perceberem que a partir deste momento está propensa a uma gestação não planejada ou uma doença sexualmente transmissível caso não utilize os métodos contraceptivos.

Conclui-se nesta revisão integrativa que devem ser realizadas mais políticas públicas voltadas para educação sexual para adolescentes, tanto nas ESF quanto nas escolas. É necessário que cada vez mais haja uma preocupação no modo de conduzir esses processos para que ocorram mudanças. Assim, a elaboração de programas como a Campanha Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência ajuda para a diminuição de casos de gravidez precoce.

É de suma importância realizar orientações de forma clara para estabelecer um vínculo para que essas adolescentes não venham a ter uma segunda gestação, assim melhorando o nível de compreensão das adolescentes sobre o assunto.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Gabriela Chaves de. **Atuação do enfermeiro do programa saúde da família na prevenção e controle da gravidez precoce**. 2015. p. 33. Artigo (Pós-graduação em Saúde da Família) – Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2015.

CABRAL, Cristiane da Silva; BRANDÃO, Elaine Reis. Gravidez na adolescência, iniciação sexual e gênero: perspectivas em disputa. **Cad. Saúde Pública** 2020; 36(8):e00029420. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csp/2020.v36n8/e00029420/pt>. Acesso em: 31 abr. 2021.

SILVA, Aniel de Sarom Negrão et al. Início da vida sexual em adolescentes escolares: um estudo transversal sobre comportamento sexual de risco em Abaetetuba, Estado do Pará, Brasil. **Rev Pan-Amaz Saude**. 2015, vol.6, n.3, pp.27-34. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S2176-62232015000300004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 01 mai. 2021.

SILVA, C.S. et al. Atuação do enfermeiro na consulta pré natal: limites e potencialidades. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 4087-4098, abr/jun 2016. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/2009/pdf_1840. Acesso em: 30 abr. 2021.

SPINOLA, Mara Cristiany Rodrigues; BÉRIA, Jorge Umberto; SCHERMANN, Lígia Braun Schermann. Fatores associados à iniciação sexual em mães de 14 a 16 anos em Porto Alegre/RS, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, 22(11):3755-3762, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2017.v22n11/3755-3762/pt>. Acesso em: 30 abr. 2021.

VIEIRA, Elisabeth Meloni et al. Gravidez na adolescência e transição para a vida adulta em jovens usuárias do SUS. **Rev Saúde Pública** 2017;51:25. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rsp/v51/pt_0034-8910-rsp-S1518-87872016050006528. Acesso em: 02 mai. 2021.

SQUIZATTO, E. P. S 1 ; HERCULANO, L. R. F. Gravidez na adolescência e o serviço social. Revista saber acadêmico nº 16 / issn 1980-5950 – squizatto, e. P. S. & herculano, l. R. F. 2013. Disponível em: http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20180403112532.pdf. Acesso em: 30 abr. 2021.

SOUZA, M.T.; SILVA, M.D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Revista Einstein**, São Paulo, v. 8, n.1, p. 102-6. 2010.

CORTEZ M.B., SANTOS A.A.P., SANCHEZ M.E.T.L., TEIXEIRA L.T., SANTOS

L.T.O., ALVES S.M. Análise das complicações clínico-obstétricas em gestantes adolescentes segundo a Classificação de Robson. Revista enfermagem UERJ, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/49539> Acesso em: 04 de novembro de 2021.

LOPES, Mislaine Casagrande et al. Tendência temporal e fatores associados à gravidez na adolescência. Rev. esc. enfermagem. USP 2020. Scielo. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/PHz7cjXNk9f58d7KbTCSWcL/?lang=pt> Acesso em: 04 de novembro de 2021.